



A escolha do vinho

Vá pelo seu gosto

O gosto pessoal deve presidir à escolha do vinho sem, todavia, impedir que se experimentem outros e se descubram novos aromas e sabores



Muitos consumidores refugiam-se nas marcas que conhecem, uns por receio, outros por comodismo, e não saem daí, ficando sem ideia da variedade e riqueza dos vinhos que o País tem. Com centenas de castas e tantos e tão diferentes *terroirs*,

Portugal produz vinhos únicos, que a mais alta crítica internacional já não ignora, antes aplaude, como foi bem notório em 2016. Por cá, nem todos dão por isso e é pena, pois não sabem o que perdem.

Ao começar um novo ano, deixamos-lhes esta sugestão: sem esquecerem os vinhos que apreciam, provem outros, de regiões diferentes, e não só Alentejo e Douro, que são sempre focadas, mas também Minho, Trás-os-Montes, Terras de Cister, Beira Atlântico, Terras do Dão, Terras da Beira, Lisboa, Tejo, Península de Setúbal, Algarve, Madeira e Açores, enfim, todas as regiões vitícolas portuguesas. Ficarão a saber mais e a ter novas opções para partilhar com familiares e amigos, pela certa.

E como escolher? É para isso que servem as classificações e as pontuações dos especialistas, mesmo sabendo-se dos interesses que as influenciam e da subjetividade que lhes é inerente. Mas dão pistas e ajudam, pelo menos, a identificar vinhos, estilos, singularidades, tendências, modas. O que é importante é que prove e que faça, cada qual, o seu juízo sobre os vinhos, por forma a levar para casa os que preferir. São esses os melhores. 